



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

NATHALIA LOCATELLI PRISCO

INTRODUÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA
PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS

SÃO PAULO
2020

NATHALIA LOCATELLI PRISCO

INTRODUÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA
PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LUÍS FERNANDO NOGUEIRA TOFANI

SÃO PAULO
2020

Resumo

As práticas integrativas e complementares são alternativas para prevenção e tratamento paliativo de doenças crônicas. Elas incluem atualmente 29 práticas (individuais ou em grupo). Tem o intuito de promover um atendimento integral ao paciente. São usadas para complementar o tratamento de doenças crônicas refratárias ao manejo tradicional, com a perspectiva de promover melhor controle de diabetes, obesidade e quadros envolvendo a saúde mental. Este projeto de intervenção tem como objetivo avaliar a implementação de práticas integrativas na prevenção e tratamento de doenças crônicas, enfatizando o seu uso principalmente nos quadros refratários aos cuidados tradicionais, na Unidade de Saúde da Família Portal Santa Fé - Itupeva, visando extrapolar essas medidas ao município como um todo e aos demais serviços de saúde do país. Para o seu desenvolvimento serão necessárias ações de capacitação profissional, acolhimento adequado dos usuários, elucidação do que são práticas integrativas com quebra de preconceitos e a instalação propriamente dita dessas práticas na rotina dos pacientes e da unidade assistida. Com isso, se espera uma equipe de saúde capacitada através de educação continuada, promovendo prevenção de doenças crônicas / incapacitantes, melhora do estado físico e mental da população assistida e atendimento integral ao paciente.

Palavra-chave

Doença Crônica. Promoção da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Itupeva é um município no interior do estado de São Paulo que apresenta população estimada em 2018 de 59.649 habitantes. Faz parte da Região de Jundiá. É uma cidade que recebeu grande estímulo financeiro para receber indústrias e conseqüentemente trabalhadores. A população exata é difícil de ser estimada, pois devido a grande oscilação dos empregos, muitos habitantes migram frequentemente todos os meses tanto para outras cidades, como dentro da própria cidade, entre os bairros. A cidade se dispõe em aproximadamente 53 bairros de forma que 5/6 da população habita em área urbana e aproximadamente 1/6 em área rural.

A atenção básica, conta com 07 Equipes de Saúde da Família, cada uma lotada numa unidade diferente, atendendo a diferentes bairros. A unidade em questão é conhecida por Portal Santa Fé. A cobertura corresponde a 09 bairros (Portal Santa Fé, Ana Luíza, Pacaembu I, Santo Antônio I, Santo Antônio II, Boa Esperança, Independência, Eco Park e Santa Júlia) sendo número populacional em torno de 18.000 pacientes ainda em cadastramento. Embora a unidade atenda apenas 16% dos bairros da cidade, faz a cobertura de 1/3 da população, evidenciando a alta densidade demográfica dos bairros atendidos. A maioria dos usuários é alfabetizada, com condição socioeconômica estável. Alguns possuem convênio, mas preferem utilizar-se do SUS pelo fácil acesso ao atendimento. A equipe da unidade é composta por 31 funcionários sendo de característica mista. Existe apenas uma equipe para estratégia de saúde da família, composta formalmente por apenas 01 médico (do programa Mais Médicos), 01 enfermeira e 10 ACS, contanto com ajuda parcial das outras especialidades. Devido a desproporcionalidade de profissionais e população coberta, o sistema apresenta falhas no quesito apoio integral aos usuários e há grande disputa por vagas de consulta.

Cerca de 70% da população adulta frequentadora da unidade apresenta algum problema de saúde recorrente ou crônico. Entre os maiores índices encontram-se síndrome metabólica (incluindo diabetes, hipertensão, dislipidemia, obesidade), dor crônica e depressão. Diariamente pelo menos 22 pessoas passam em consulta médica para acompanhamento desses problemas, além de outras consultas com nutricionista, psicóloga, enfermeira e aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Isso gera uma demanda importante do serviço de saúde local, porém, nem sempre o tratamento medicamentoso tem se apresentado suficiente. O paciente é um sujeito que se apresenta como um quebra-cabeças no qual as peças vão determinar o resultado final, ou seja, é composto por fatores genéticos, biológicos, psicológicos, de interação social, capacidade econômica, sendo necessário ser observado de forma integral e holística. Sendo assim, muitas vezes não podemos tratar as morbidades por si, mas precisamos observar o contexto ao qual está inserido para que a abordagem seja efetiva.

Com o intuito de oferecer um atendimento integral à população, a prefeitura dispôs de um grupo de profissionais capacitados a realizar práticas integrativas a fim de complementar o cuidado ao usuário, permitindo que o mesmo tivesse novas experiências no cuidado à saúde. Esse grupo conta com profissionais que executam reiki, yoga, lian gong, auriculoterapia, barras, acupuntura entre outras atividades. Sendo assim, a médica de estratégia em saúde da família da unidade Portal Santa Fé em conjunto com a coordenadora da atenção básica municipal aventou a possibilidade de encaminhar pacientes portadores de doenças crônicas, refratárias ao atendimento tradicional, à realização de práticas integrativas e avaliar a

resposta dos mesmos a esse novo complemento terapêutico.

ESTUDO DA LITERATURA

Segundo o Ministério da Saúde (2019), as práticas integrativas e complementares são alternativas para prevenção e tratamento paliativo de doenças crônicas. Elas incluem atualmente 29 práticas (individuais ou em grupo) baseadas em conhecimentos tradicionais que focam no bem-estar físico, mental e social de forma a ofertar outras formas de promover o cuidado e o autocuidado. As práticas integrativas foram introduzidas no Brasil a partir da década de 70 após a declaração de Alma Ata, porém apenas em 2006 foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). Esse documento formalizou essas ações e determinou sua forma de implantação. Seus objetivos são prevenir agravos e promover a recuperação da saúde do cidadão, de forma segura, continuada e humanizada, contribuindo para o aumento da resolubilidade, de forma que haja racionalização das ações de saúde, participação social e interação nos diversos âmbitos profissionais do sistema. As práticas podem ser utilizadas em qualquer nível (primário, secundário, terciário ou quaternário), porém, com foco principal na atenção básica (responsável por 78% da oferta).

A quantidade de procedimentos declarados relacionados a práticas integrativas individuais ou em grupos no SUS subiu 126% de 2016 para 2017 e houve um aumento de 36% no número total de participantes. Dacal e Silva (2018) coletaram dados de 59 pacientes submetidos a práticas integrativas portadores de diabetes mellitus, patologia tireoidiana e obesidade. As principais queixas identificadas foram dores no corpo, ansiedade, estresse, ganho ponderal, insônia, alteração de pressão arterial e glicemia capilar, depressão entre outros, de forma que apenas alterações notavelmente relevantes foram encaminhadas para o estudo. Cerca de 51% dos pacientes referiram melhora dos sintomas (principalmente do estresse e dores pelo corpo). Houve melhora também na ansiedade, depressão, alterações glicêmicas e hipertensivas. Não houve diferença nos diferentes métodos integrativos utilizados (reiki e reflexologia), ambos apresentaram bons resultados, porém pacientes que participaram das atividades de forma combinada obtiveram uma melhor resposta em relação aos que frequentaram apenas um método. Além disso, pacientes com maior número de sessões puderam observar algum grau melhora do quadro basal, em até 100% dos usuários com 15 ou mais atendimentos. Dados que corroboram para o sucesso do projeto apresentado.

AÇÕES

Para que o projeto possa ser executado com sucesso, é necessário determinar ações que corroboram para sua implementação de forma concreta, como:

- ♦ Apresentar ao usuário e explicar ao mesmo o que de fato são práticas integrativas, como elas são executadas, quais benefícios elas podem trazer, deixando claro ser um recurso público visando a melhora integral do paciente. Essa ação permite quebrar barreiras e preconceitos. Alguns cidadãos não se dispõem a participar dessas ações por medo de trair sua fé, ou por receio do que pode acontecer numa sessão. Dessa forma, nada é mais importante do que esclarecer à população e sanar suas dúvidas para que o proposto possa de fato fazer parte da rotina da unidade. Isso pode ser executado através de informativos impressos, ou orientado por agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiros ou médico em atendimentos, além de conversas informais em recepção / rodas de conversa.
- ♦ Fazer das práticas integrativas uma rotina dos grupos da unidade de saúde que acompanham pacientes com morbidades crônicas, como grupo de diabetes, hipertensão, antitabagismo ou saúde mental. Mensalmente os participantes desses grupos se reúnem para discutir temas pertinentes às patologias apresentadas e compartilhar as dificuldades que a morbidade traz na sua rotina. A introdução das práticas integrativas pode não só melhorar as queixas e o controle basal da doença, como aumentar o vínculo desse usuário à unidade.
- ♦ Capacitar à equipe para classificação / identificação dos pacientes com refratariedade dos problemas / doença. Em consulta médica ou qualquer atendimento pela equipe de livre demanda, é importante que os colaboradores estejam atentos às queixas frequentes e aos resultados insatisfatórios de alguma questão em saúde. Embora qualquer cidadão possa se beneficiar das atividades propostas, é muito importante que aqueles que vêm com uma certa frequência à unidade e com queixas repetitivas sejam identificados pela equipe para direcionamento assertivo às práticas integrativas.
- ♦ Disponibilizar horários flexíveis, ou seja, evitar a rigidez na agenda com horário marcado para realização dessas atividades, estimulando principalmente o acesso por livre demanda, em dias e horários variados, para seja possível cada paciente encaixar na sua rotina. No futuro, o ideal seria disponibilizar essas práticas em locais públicos do próprio bairro, fora do horário comercial de atendimento da unidade, implicando num melhor acesso dos trabalhadores.

RESULTADOS ESPERADOS

Como resultados esperados para as ações propostas tem-se:

- ♦ Usuários com conhecimento ampliado em relação às práticas integrativas, com suas dúvidas sanadas e preconceitos reduzidos, a partir de material informativo com formulação efetivada e distribuído;
- ♦ Atendimento integral ao paciente implementado e realizado com sucesso;
- ♦ Equipe de saúde e colaboradores com educação continuada firmada e capacitada para identificar os indivíduos com indicação das práticas;
- ♦ Direcionamento e fluxo dos pacientes em questão bem desenhados e funcionantes;
- ♦ Práticas integrativas aplicadas à rotina dos grupos da unidade;
- ♦ Doenças crônicas e patologias recorrentes com grau de acometimento do paciente reduzido, com interferência na qualidade de vida social e biológica minimizada, culminando com vínculo usuário-unidade aumentado e fortalecido;
- ♦ Horários de atendimento flexibilizados, com atenção à população trabalhadora disponibilizada fora do horário comercial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. PRÁTICAS Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. 2019. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares#historico>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Atitude de Ampliação de Acesso**. Brasília: Ms, 2006. 92 p. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cresce 46% procura por Práticas Integrativas Complementares no SUS**. 2019. Disponível em: <<https://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45294-cresce-46-procura-por-praticas-integrativas-no-sus-2>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

DACAL, Maria del Pilar Ogando; SILVA, Irani Santos. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 42, n. 118, p.724-735, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811815>. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n118/724-735/>>. Acesso em: 02 dez. 2019.